

O Recital Didático no projeto Música na Escola: os aprendizados construídos por estudantes das escolas e dos discentes do curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

Marcelo Mateus de Oliveira

Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral
marcelomateus@sobral.ufc.br

João Emanuel Ancelmo Benvenuto

Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral
joaoemanoel@sobral.ufc.br

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência que embasa um projeto de extensão e pesquisa desenvolvido pelo curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, no Campus de Sobral, denominado Música na Escola. O objetivo do projeto Música na Escola é levar apresentações artísticas para a escola básica no formato de recitais didáticos, aproximando os estudantes da licenciatura em Música do ambiente da escola básica, além de exercitar a performance artística em público. Compreendeu-se com a proposta que a apresentação artística pode se constituir como um componente didático extremamente rico em experiências estéticas e aprendizados, podendo ser explorado do ponto de vista pedagógico em suas potencialidades dentro do contexto escolar. Conclui-se que os aprendizados advindos desta intervenção do Projeto Música na Escola só reforçam a importância de proposições artísticas no espaço escolar em conjunto com ações curriculares de inserção da educação musical como componente curricular.

Palavras-chave: Recital Didático; Música na Escola; Educação Musical.

Introdução

Este relato de experiência se refere a uma ação de extensão universitária ligada ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), no *Campus* de Sobral. Esta ação, que chamamos de Projeto Música na Escola, busca levar apresentações artísticas para a escola básica no formato de recitais didáticos, ou seja, apresentações artísticas comentadas com o objetivo de aproximar o público – os estudantes da escola básica – dos produtos culturais apresentados. Ao final de cada apresentação artística, propomos sempre uma "roda de conversa" entre os estudantes da escola básica (público) e os estudantes da licenciatura em música (integrantes de grupos artísticos).

Assim, por meio da fruição/apreciação e da reflexão sobre os produtos culturais apresentados esperamos ampliar percepções e construir conhecimentos sobre o fazer musical e a formação escolar, especialmente aproximando os estudantes da escola básica da vivência artística. Outro objetivo com esta ação do projeto Música na Escola é aproximar os estudantes da licenciatura em Música do ambiente da escola básica, além de exercitar a performance artística em público.

Porém, antes de nos aprofundarmos na descrição das experiências com o projeto Música na Escola, gostaríamos de esclarecer o que entendemos por educação escolar e o papel da educação musical neste contexto. Em seguida, destacamos alguns aspectos destes recitais didáticos e como estas experiências encaminharão a aplicação de pesquisa acadêmica.

Sobre educação escolar e educação musical

Gostaríamos de iniciar este trabalho apresentando alguns conceitos fundamentais que dão embasamento ao presente relato de experiência e fornecerão um norte para as ações que descreveremos a seguir. A saber, apresentamos como pensamos a educação escolar e, neste contexto, o papel da educação musical.

Em primeiro lugar, queremos destacar o caráter intencional da educação. No caso da educação escolar, a compreendemos como um conjunto de ações planejadas para atingir um perfil formativo, ou seja, construir uma variedade de aprendizados e saberes necessários, direcionando a um tipo de formação (OLIVEIRA, 2017). A afirmativa de Libâneo que segue, corrobora com a presente reflexão:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, em determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. Nesse sentido, educação é *instituição social* que se ordena no sistema educacional de um país, em um determinado momento histórico; é um *produto*, significando os resultados obtidos da ação educativa conforme propósitos sociais e políticos

pretendidos; é *processo*, por consistir de transformações sucessivas tanto no sentido histórico quanto no de desenvolvimento da personalidade (LIBÂNEO, 2013, p. 21).

Neste sentido, faz-se extremamente necessário que os atores do processo educativo estejam em acordo com os objetivos a serem alcançados. Desta maneira, há uma tendência maior de que todos caminhem em uma mesma direção buscando, assim, atingir o mesmo perfil formativo, por mais que as funções e o tempo possam variar.

Portanto, existem uma variedade de espaços formativos e que, ao observarmos os espaços “institucionais”, podemos perceber a família, para alguns a igreja, para outros projetos sociais, para citar alguns. No entanto, o espaço mais privilegiado de todos é a escola, pois, em nosso contexto social, possui a unanimidade quanto à necessidade e ênfase na obrigatoriedade e universalidade.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 1)

A Lei nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional brasileira, indica qual a finalidade da educação escolar, na qual nós percebemos uma ênfase para a formação do cidadão pleno, participativo, consumidor dos bens culturais e construtor de uma sociedade justa, inclusiva e que promova a qualidade de vida para todos.

A partir da nossa experiência com a educação escolar em nível básico e no ensino superior, percebemos que o objetivo acima relatado ainda têm muitas dificuldades de materialização, especialmente no que diz respeito à políticas públicas de fortalecimento efetivo da educação em seus diversos níveis, especialmente nos aspectos relacionados à contratação de pessoal suficiente, espaços físicos adequados, formação inicial e continuada de qualidade e que atenda à demanda de interessados pela docência, valorização do professor em nossa sociedade, enfim, em iniciativas políticas e administrativas que priorizem a educação escolar, assim como as diversas demandas da sociedade brasileira.

É neste contexto que se insere a educação musical, com todas as suas potencialidades e limitações. Ainda nos dias de hoje, a compreensão das funções da música na escola é muito

diversificada: a música enquanto recurso didático auxiliar de outras disciplinas (memorização, letramento, etc.); a música para o entretenimento (datas comemorativas, recreação, lazer, relaxamento; etc.); a música como ferramenta disciplinadora (comportamento, civismo); a música desenvolvida em projetos extracurriculares esporádicos (oficinas de música no contraturno; aulas de instrumento musical); a música trabalhada como conteúdo do componente curricular obrigatório na disciplina de Artes. Enfim, tais perspectivas nos levam a pensar que não parece haver um consenso em relação ao papel da arte na formação humana e, de maneira mais específica, o papel da educação musical na formação do cidadão. No entanto, iniciativas já estão sendo encaminhadas no sentido de efetivar ações de educação musical no currículo escolar¹.

Para nós, pelo menos considerando esta construção intelectual como algo aperfeiçoável, compreendemos que a educação musical possui um papel fundamental para a formação geral do ser humano, pois, além de abordar aspectos essencialmente cognitivos relacionados ao desenvolvimento de habilidades artístico-musicais, também se amalgama com os diversos aspectos subjetivos e identitários dos sujeitos, estimulando reflexões éticas, sociais, políticas e utópicas das relações do ser humano com o mundo, com os outros e consigo mesmo (OLIVEIRA, 2017; FREIRE, 2005).

Apesar de não considerarmos a educação musical como o caminho principal e único na construção de conhecimentos formação para a cidadania, compreendemos o potencial específico e geral que a prática artística pode proporcionar para as pessoas, especialmente para o encontro sensível das pessoas em sociedade (DUARTE JR., 2010).

O Projeto Música na Escola

O Projeto Música na Escola teve como ponto de partida o interesse do curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral, em fomentar apresentações artísticas nos espaços escolares da rede pública do município de Sobral, aproveitando o potencial dos

¹ Aqui se refere a alguns documentos oficiais que tratam sobre a temática: Parecer CNE/CEB n. 12 de 4 dezembro de 2013 e Resolução n. 2 de 10 de maio de 2016 que define Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica; Lei 13.278 de 2 de maio de 2016 que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

grupos musicais já existentes no referido curso. Atualmente, o curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral possui diversos grupos musicais que são oriundos de:

a) Ações de Ensino: Práticas Instrumentais I a VIII (Cordas Friccionadas; Sopros; Teclado; Violão); Instrumento Complementar I a IV (Cordas Friccionadas; Sopros; Teclado; Violão); Canto Coral; Prática de Grupo Vocal I e II; Regência I a III; Oficina de Percussão I e II; Oficina de Música I e II.

b) Ações de Extensão: Vocal UFC; Grupo Cantarolando; Orquestra Sinfônica da OSUFC-Sobral; Grupo de Flautas; Orquestra de Câmara da UFC-Sobral; Orquestra de Violões da UFC-Sobral; Camerata de Cordas Dedilhadas; Tuna Universitária de Sobral.

Para tanto, buscou-se a parceria direta da Secretaria de Educação do município de Sobral (SEDUC-Sobral²), no intuito de articular apoio ao projeto e operacionalizar as ações de intervenção artística. Após o diálogo com a equipe gestora da SEDUC-Sobral, definiu-se pela elaboração de um projeto-piloto no decorrer do primeiro semestre de 2018 para avaliação de possibilidades e demandas entre as instituições envolvidas para a realização dos Recitais Didáticos.

Até o momento, destacam-se as seguintes ações que foram se constituindo na medida em que a proposta dos Recitais Didáticos iam se concretizando junto às escolas: o suporte dado quanto a organização de um cronograma prévio para a visita às escolas; o esforço para disponibilizar o traslado para levar e trazer os integrantes dos grupos musicais e; a acolhida e recepção dos grupos musicais junto às escolas municipais.

O Recital Didático é um formato familiar em diversas universidades, especialmente ligados à ações de orquestra e a aproximação de jovens com o repertório de concerto. No entanto, estes recitais normalmente baseiam-se no conceito de “formação de plateias” que, muitas vezes, consiste na adequação dos indivíduos a um conjunto de comportamentos em espaços formais de apreciação musical, especialmente no destaque ao caráter passivo do espectador. Porém, este direcionamento muitas vezes não atinge o objetivo almejado. Jeasir Rego (2016), em seu estudo sobre recital didático com jovens da escola básica, indica que

² Para maiores informações, ver o link: <http://seducsobral.blogspot.com/>.

ficou evidenciado a necessidade de uma metodologia que consolide o educando como um dos construtores da ação pedagógica (REGO, 2016).

Assim, estamos em processo de constituir um formato de Recital Didático no qual consiga envolver o estudante da escola de Educação Básica - público-alvo do Projeto Música na Escola - de maneira mais participativa e ativa. Desde os primeiros Recitais, experimentamos a Roda de Conversa: momento imediatamente posterior à apresentação artística no qual conversamos com os estudantes sobre suas experiências e percepções. Além disso, durante a implementação do processo de estruturação do Recital Didático, buscamos outras estratégias para uma melhor integração dos grupos artísticos com o público, como o incentivo ao canto enquanto se apresentam os arranjos instrumentais de canções populares, e também, a utilização de práticas de percussão corporal para sensibilizar e estimular a relevância da participação dos estudantes na construção do “ambiente sonoro” no decorrer da apresentação artística.

Entre os meses de abril e junho de 2018, realizamos 08 Recitais Didáticos, sendo 06 apresentações em escolas de Ensino Fundamental, 01 apresentação em um Espaço de Convivência e 01 apresentação no auditório da Universidade Federal do Ceará/*Campus Sobral*.

Outro destaque importante, no que diz respeito a operacionalização e implementação do projeto Música na Escola, foi o apoio logístico dado pela Secretaria de Educação de Sobral e, também, o fato de poder contar sempre com a presença de uma integrante da equipe da SEDUC, que ficava responsável por fazer a articulação, diálogo e sensibilização da direção da escola no acolhimento dos grupos musicais. Apenas na apresentação no Centro de Convivência que a Secretaria de Educação e Esportes de Massapê assumiu a logística.

A equipe do Projeto Música na Escola é formada por dois professores e cinco estudantes voluntários do curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral. Para uma melhor compreensão em torno das ações desenvolvidas até o presente momento, apresentamos no quadro abaixo, um levantamento em torno das escolas atendidas, além do impacto junto ao público-alvo nos espaços de intervenção.

| Apresentações | Escola/Instituição | Público | Grupo Musical | Datas |
|----------------------|---|----------------|--|--------------|
| 01 | Escola Gerardo Rodrigues | 200 jovens | - Camerata de Cordas Dedilhadas | 20 de abril |
| 02 | Escola Netinha Castelo | 150 jovens | - Camerata de Cordas Dedilhadas | 27 de abril |
| 03 | Escola Raul Monte | 440 jovens | - Orquestra de Violões | 04 de maio |
| 04 | Escola Trajano de Medeiros | 500 jovens | - Grupo de Choro Lágrimas da PS | 11 de maio |
| 05 | Escola Maria José | 120 jovens | - Vocal UFC | 25 de maio |
| 06 | Pólo de Convivência Social Dr. Aurimar Pontes (Massapê) | 60 jovens | - Camerata de Cordas Dedilhadas - Orquestra de Violões | 07 de junho |
| 07 | Escola José Parente Prado | 100 jovens | - Camerata de Cordas Dedilhadas - Orquestra de Violões | 08 de junho |
| 08 | Auditório da Universidade Federal do Ceará – <i>Campus Mucambinho</i> | 50 jovens | - Camerata de Cordas Dedilhadas - Orquestra de Violões - Disciplina de Regência. | 22 de junho |

Em síntese, destacamos a seguir alguns aspectos importantes que foram catalogados no decorrer do Projeto Música na Escola e que caracterizam as experiências que foram acumuladas a partir do início das intervenções artísticas junto às escolas:

- De maneira geral, especialmente em situações em que as apresentações ocorriam em espaços abertos, os estudantes gostavam de conversar uns com os outros e reagir ruidosamente durante os recitais didáticos. Isto nos levou a crer, em um primeiro momento, que os estudantes não estavam gostando das apresentações, por não estarem "prestando à atenção". No entanto, os estudantes foram enfaticamente favoráveis – especialmente na Escola Trajano de Medeiros – ao pedirem mais músicas

e, ainda, elogiarem o fato de trazermos um "repertório diferente do que estavam acostumados a ouvir e que ampliava suas percepções sobre música" (fala de um dos estudantes durante o momento da roda de conversa). Este episódio nos fez perceber que a maneira com a qual os estudantes apreciavam música envolvia a interação imediata entre os colegas, compartilhando impressões e chamando a atenção para os aspectos que achavam mais relevantes. Ou seja: o comentário em tempo real sobre o ocorrido constitui uma maneira de apreciar os produtos culturais apresentados nos recitais didáticos do projeto Música na Escola. Tal percepção nos levou a refletir sobre a necessidade da conscientização do espaço sonoro e da contribuição de todos na construção da "paisagem sonora" (SCHAFER, 2001).

- Em todas as apresentações destacamos uma ótima receptividade dos jovens em relação aos grupos e às músicas. Mesmo quando achávamos que os estudantes não estavam atentos ao que acontecia nas apresentações, percebemos através das perguntas e comentários nas rodas de conversa que, na realidade, os estudantes estavam bastante atentos; não apenas aos sons, mas aos diversos tipos de instrumentos, vestimentas, posturas, olhares e outros aspectos que compunham as performances. Também devemos destacar uma ótima desenvoltura na articulação das perguntas durante a Roda de Conversa por parte dos estudantes.
- Em apresentações em que utilizamos alguns instrumentos de percussão, percebemos um efeito de animação que contagiava o público, logo no início dos primeiros toques do instrumento. Destacamos, em especial, a maneira eufórica e espontânea que a maioria dos estudantes reagia ao ouvir o pandeiro, com seus ritmos diversos. Em determinadas ocasiões, alguns estudantes se sentiram à vontade inclusive para dançar durante as apresentações. No caso, foram momentos em que se tocaram músicas ritmadas nos gêneros de choro e baião.
- Apresentação falada durante as apresentações musicais introduziram o repertório, o grupo musical e outros aspectos como a instrumentação ou tema geral das poesias (no caso das canções). Também buscamos, em alguns momentos, chamar a atenção ao papel desempenhado pelos instrumentos nas músicas: sons graves, "conversas" entre melodias, mudanças de dinâmicas e combinações de timbres. A maneira da fala

sempre evitava o uso do microfone (utilizamos o microfone em apenas uma apresentação) e buscamos a articulação clara das palavras para as crianças e jovens, mas sem a preocupação de “infantilizar” a maneira de falar, ou seja, usamos o vocabulário normal sem exagerar no tom informal do discurso. Este tipo de abordagem se mostrou produtiva, sem aparentes mal-entendidos ou dificuldades de compreensão. Ao mesmo tempo, o não uso do microfone ajudou a preparar a audição para as apresentações musicais acústicas.

Podemos também relatar algumas dificuldades e as maneiras que tentamos superá-las durante o projeto:

- Nas primeiras apresentações tivemos dificuldades em dimensionar o público ao evento, dado que preferíamos que o máximo de estudantes participassem. Percebemos pela experimentação que, para as apresentações acústicas, o máximo de público deve ser entre 120 e 150 pessoas. Este número, em nosso contexto, se mostrou mais proveitoso, pois permitiu que todos ouvissem a apresentação com qualidade, conseguindo manter a atenção do público na apresentação durante uma maior parte do tempo.
- Uma vez que o Projeto Música na Escola depende da mobilização de grupos diversos ligados à universidade, devido ao início dos trabalhos nos primeiros meses dos semestres e outras atividades acadêmicas, não foi possível manter apresentações semanais como gostaríamos. Assim, organizamos apresentações quinzenais em lugar de apresentações semanais.
- Em 5 das 8 apresentações ocorreram em quadras de esportes ou pátios cobertos. Tais locais dificultavam as apresentações musicais, especialmente apresentações acústicas. Esses locais abertos permitiam a interferência de sons do entorno da escola como sons metrô, veículos diversos, atividades de marcenaria, metalurgia, etc. Nas demais apresentações ocorreram em sala ampla (Massapê) e auditórios (Escola José Parente Prado e Auditório da UFC). Assim, buscamos de diversas maneiras conscientizar os estudantes do espaço sonoro ao não utilizar o microfone e buscar uma comunicação não autoritária na maneira de falar.

- No intuito de conscientizar da paisagem sonora e, ao mesmo tempo, incentivar a participação dos estudantes em atividades musicais, passamos a inserir a percussão corporal como parte dos recitais didáticos. Percebemos um grande envolvimento em atividades de imitação do tipo "siga o mestre", na qual o professor/apresentador propõe alguns modelos rítmicos (curtos e de fácil memorização) logo repetidos pelos estudantes. Realizamos uma série de sequências rítmicas improvisadas, com nível progressivo de dificuldade. Percebemos, pela reação dos estudantes, e pelo relato nas rodas de conversa, uma ótima recepção à atividade, especialmente em tornar a participação dos estudantes mais ativa durante o recital didático.

Ao final do semestre 2018.1, a equipe do Projeto Música na Escola e a equipe da Secretaria de Educação de Sobral (com a participação do secretário de educação do município) se reuniu para uma avaliação conjunta das ações exploratórias e foram elaborados diversos encaminhamentos no sentido de fortalecer as ações de extensão e permitir o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada, a saber: ajustes quanto a função das instituições envolvidas (SEDUC-Sobral e UFC/Sobral); início das discussões sobre a implementação de um convênio/termo de compromisso, no intuito de fortalecer e legitimar as referidas ações; desenho de estratégias de sensibilização da direção das escolas a partir da apresentação do projeto Música na Escola em momentos de planejamento anual; sugestão inicial de cronograma para o início do segundo semestre e; aperfeiçoamento da logística de traslado de estudantes e grupos artísticos.

Projeto de Pesquisa

Compreendemos que muitas iniciativas são necessárias para efetivar a educação musical no contexto da Educação Básica, especialmente para que, com variedade e qualidade, seja possível abranger os diversos perfis e propiciar uma formação ampla para os participantes do processo educativo. Assim, a apresentação artística pode se constituir como um componente didático extremamente rico em experiências estéticas e aprendizados, podendo ser explorado do ponto de vista pedagógico em suas potencialidades dentro do contexto escolar.

Esta experiência no primeiro semestre de 2018 com o projeto Música na Escola nos levou a implementar no segundo semestre de 2018 ao primeiro semestre de 2020 uma pesquisa acadêmica que têm como objetivo analisar os aprendizados construídos pelos estudantes da Educação Básica e estudantes do curso de Licenciatura em Música na realização de Recitais Didáticos em escolas municipais na cidade de Sobral.

Em um primeiro momento, caracterizaremos os aprendizados relatados pelos estudantes e os identificados pelos pesquisadores na vivência dos Recitais Didáticos. Em seguida, caracterizaremos os aprendizados dos estudantes da licenciatura em Música, a partir deste contato com a Educação Básica através do viés artístico.

Com os achados desta pesquisa, esperamos propor direcionamentos - pressupostos e estratégias de ação - para a apresentação de Recitais Didáticos no contexto das escolas de Educação Básica.

Conclusões Parciais

Considerando a abertura positiva da Secretaria de Educação do Município de Sobral e o atual momento histórico de desestruturação da Educação Básica no Brasil e seus retrocessos, percebemos uma oportunidade de propor ações de melhoria da qualidade da educação a partir da pesquisa acadêmica para geração de conhecimento e da colaboração institucional nos âmbitos federal e municipal.

Os aprendizados advindos desta intervenção do Projeto Música na Escola só reforçam a importância de proposições artísticas no espaço escolar em conjunto com ações curriculares de inserção da educação musical como componente curricular.

Percebemos a necessidade de novas ações de pesquisa no ambiente escolar, especialmente de ações de pesquisa e produção de conhecimento para a inserção da educação musical dentro do projeto de formação geral da Educação Básica brasileira. Entendemos que a educação musical na Educação Básica deve se guiar em ações de estímulo à expressão artística e atividade criativa, permitindo que o estudante compreenda seu protagonismo no desenvolvimento da própria formação.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 06 julho de 2018.

BRASIL. *Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016*. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>. Acesso em: 06 julho de 2018.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB n. 12 de 4 dezembro de 2013*. Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 julho de 2018.

BRASIL. *Resolução n. 2 de 10 de maio de 2016*. Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 julho de 2018.

DUARTE JR, João-Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 5ª ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. *A aprendizagem musical compartilhada e a didática do violão: uma pesquisa-ação na licenciatura em Música da UFC em Sobral*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2017.

REGO, Jeasir. *O recital didático: um recorte de pesquisa sobre a percepção de alunos de 6º e 7º anos*. Revista Nupeart, Volume 16, 2016.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora* / R. Murray Schaffer; tradução Marisa Trench Fonterrada - São Paulo: Editora UNESP, 2001.